

REDACÇÃO GERAL DO DIÁRIO
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração Calçada do Combro, 30-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. Tinha—Lisboa • Telefone: 21
Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

REPORTAGENS DE ESPANHA

O congresso extraordinário do Partido Socialista
Espanhol e a sua adesão à Internacional de Moscou

MADRID, 14 de Julho

Embora tardiamente e não seguindo a devida ordem cronológica nas nossas reportagens, pois que no momento de encetar-las demos preferência a um assunto da mais palpitante oportunidade, que tanto deveria interessar a população desta capital, como era a questão do aumento das tarifas dos eléctricos, vamos hoje fornecer umas rápidas notícias sobre o Congresso extraordinário do Partido Socialista Espanhol, realizado na última década do mês p. p., pois que julgamos útil esclarecer um pouco o que se passou, já que os telegramas das agências, no seu laconismo, não reflectiram bem a verdade quanto à sua decisão sobre o motivo principal dessa grande assembleia.

Convocado o congresso especialmente para apreciar a situação e a atitude do partido em face da Segunda e da Terceira Internacionais, foram tratados, todavia, outros assuntos de secundária importância, que fizeram prolongar a sessão, enervando os congressistas, que necessitavam de toda a calma para discutir a questão transcendental que fizera reunir a assembleia magna do partido.

Manifestam-se duas correntes

Previo-se já que no congresso se chocariam duas tendências bem opostas, o que de facto se deu, tendo havido incidentes mais ou menos ruidosos, que podem ser apreciados por duas formas: como manifestações de intolerância e como demonstrações do grande amor que se tem por uma ideia, que absorve o indivíduo por completo. Para uma perfeita descrição desses dois efeitos do indivíduo pde na sua vida pública e privada. Se é um viveiro que quer submeter tudo e todos ao seu estreito critério para satisfazer vaidades imbecis ou ambições indignas, o indivíduo revela-se em todos os actos da sua vida, e é um intolerante de má-fé, devendo ser banido do meio.

Nos incidentes referidos houve um pouco de tudo: intolerância calculada, alguns que sentiam apoucar-se a sua personalidade política, e paixão exaltada dos outros, ardendo em desejo de ver tomada de assalto a barricada inimiga. Afinal, tudo isto é próprio da alma humana, ainda que cheia de defeitos, com a diferença de que há defeitos e... defeitos, porque enquanto uns são absolutamente condenáveis, outros tornam-se dignos de admiração, por serem filhos duma profunda convicção, que muitas vezes arrasta os indivíduos mais longe do que queriam.

E já que falamos de incidentes, diremos que um dos mais escandalosos foi provocado pela presença do sr. Tasin, inimigo flegado da revolução soviética e dos seus homens mais categorizados, o qual teve a demonstração de quanto a atitude é condenada pelo proletariado, tendo-lhe valido a intervenção dos congressistas, sem o que se arriscaria a sofrer um sério desaire como resposta à má-fé de que tem dado provas.

Como dissemos, outros assuntos prenderam a atenção dos congressistas, mas o único importante, verdadeiramente interessante, era a adesão ou não à III Internacional de Moscou, que foi debatido com bastante calor.

O Partido Socialista Espanhol, que através dos anos tem desempenhado uma acção tão ambigua que quasi se pode classificar de criminosa, mereça da orientação que lhe deram os seus chefes, vinha-se agora arrastado, pela massa dos partidários, a tomar um novo rumo e a usar duma tática mais franca e enérgica.

Pelo menos seria este o grande desejo da imensa maioria dos operários ligados ao partido, mas para os seus militantes, assás comodistas, não era um agrado que ele abandonava a tática sem o perigo da conquista das cadeiras nas câmaras municipais e no parlamento, para se lançar nas turbulências e incertezas do bolezismo.

Como fazer uma oposição clara e limpa à ideia de adesão à III Internacional iria chocar com os sentimentos da massa partidária, cavando um profundo abismo entre ela e os seus chefes, que perderiam assim todo o seu prestígio, escapando-se-lhes a influência preciosa de que dispunham, os militantes tomaram a deliberação de concordar com a adesão, mas opondo-lhe certas condições, que lhe tiram todo o valor.

A II Internacional só contou com dois encarniçados defensores: Besteiro e Laroze Caballero, que se mostraram em completa oposição com os seus correligionários, mas que, quanto a nós, fomos mais sinceros, se bem que claudicando consciente ou inconscientemente, pois a atitude de cumplicidade dessa Internacional para com os crimes do capitalismo, não permite que se faça a pequena defesa dela, quanto mais a defesa a acaloradamente.

A discussão foi renhida, mas toda a ideia de duas propostas, uma dando a adesão incondicional à Internacional de Moscou, e a outra aderindo, mas em determinadas condições.

Para dar parecer sobre a adesão à III Internacional, tinham sido nomeados sete congressistas, os quais se dividiram nas conclusões a que chegaram, opinando quanto deles pela adesão incondicional, e os outros três que se aderissem sobre determinadas condições.

A proposta, assinada por Mariano Garcia Cortés, L. Maneiro Sol, Daniel Anguiano e Eduardo Vicente, aderindo sem condições é a seguinte:

«Os delegados que assinam expuseram amplamente os seus pontos de vista sobre o tema objecto do presente parecer. Fizeram-no no último Congresso celebrado pelo nosso partido, em informações oficiais, em jornais e revistas socialistas, em conferências e comícios. Como estas opiniões tem sido registadas em documentos conhecidos da massa geral do partido, consideramos-nos dispensados do compromisso de aduzir no presente as razões em que fundamentamos as propostas que fazemos a seguir:

Propomos ao Congresso do partido que resolva:

1.º Separar-se da Segunda Internacional.

2.º Ingressar incondicionalmente na Internacional Comunista.

O ingresso nesta Internacional obriga ao seguinte procedimento:

a) Luta de classes sem compromissos com partidos burgueses e socialistas nacionais.

b) União com todos os proletários espanhóis que, embora pertencendo a organismos que até agora estiveram afastados do Partido Socialista, combatem sempre no terreno da luta de classes.

c) Acção das massas para a conquista do Poder, em benefício exclusivo da classe trabalhadora.

d) Ditadura do proletariado para contrariar a acção contra-revolucionária da classe burguesa e organizar o regime comunista.

e) Sistema de Soviotes como meio para instaurar a democracia proletária.

As questões de tática, de acordo com o exposto pelos Comités da Terceira Internacional e alguns dos seus homens representativos, serão resolvidas dentro de cada país, inspirando-se no exacto cumprimento dos princípios formulados nos manifestos da Terceira Internacional, acordos de Congressos e Conferências que tem realizado e que realizará no porvir.

No caso de que as realidades nacionais suscitem algumas dúvidas, estas serão resolvidas no seio das organizações internacionais comunistas pelo estudo dos factos e sua discussão.

Esta proposta obteve uma votação de 5.016 votos, o que representa uma minoria respeitável.

A proposta aderindo incondicionalmente

A outra proposta, em que se estabeleceu a adesão em determinadas condições, era assinada por Isidoro Acevedo, José María Suárez e Fernando de los Rios, e concebida nos seguintes termos:

«Avaliando o facto da Revolução russa como o de mais importância histórica de quantos se tem realizado no mundo económico-social, não só pelo que é em si, como também em infinita maior medida pelo fermento ideal que representa, o influxo que a causa da sua consolidação há de exercer sobre as instituições dos outros povos e pela fé dilatada que engendrou nas massas operárias a respeito da sua capacidade para transformar o actual regime, propomos ao Congresso que declare a sua adesão entusiasta à Revolução russa, na qual vê um esforço não ultrapassado para enriquecer com novas realidades o mundo da liberdade.

Mas entendendo que a Terceira Internacional, se é criação política genuína do partido que singularmente dirige a República russa, está influida exclusivamente, por causa disso mesmo, pelas doutrinas dos homens desse partido e não são fruto duma revisão doutrinal que tivessem colaborado as forças internacionais socialistas; entendendo que este exclusivismo doutrinal oferece sérios obstáculos para a unificação das forças socialistas, e em troca pode teoricamente conduzir a um dogmatismo prejudicial para a consciência socialista; entendendo que a própria esperança despertada nalguns

NOTAS & IMPRESSÕES

De mim ao senhor Julião

As cartas—quer se trate daquelas com que se joga o monte ou das que nos chegam pela mão do carteiro—são quasi sempre uma surpresa, parecendo que não. Um dia desta semana, entrando em casa e deparando-me-me como damente instalada sobre uma mesa, uma carta que me era dirigida, supuz a princípio que ela viria de muito longe, enviada por aquela mãozinha branca e perfumada que, na bucolica serenidade do seu recanto beirão, se entregava colhendo flores. Mal lhe peguei, porém—oh! surpresa dolorosa!—verifiquei que me enganara, convencendo-me imediatamente de que a desconhecida letra do sobrescrito fora o bastante para me pôr de cara ao lado com o meu correspondente, tirando-me toda a vontade de ler. A letra, empinada e de estatura regular, nada de novo me dizia; e como se desse o caso de me lembrar dos fiascos grafológicos de Balzac, as minhas prosápias, neste capítulo, limitaram-se com o mesmo a abrir a carta, de cujo conteúdo lhes vou dar parte:

...Sr.—Sou, além de muito curioso, um entusiasta por coisas de teatro. Vejo todas as peças e leio todas as críticas, inclusive as suas, que muito aprecio, se bem que nem sempre com elas concorde. Todavia, não se desconsolam, porque se com as suas críticas estou algumas vezes em desacordo, as dos outros quasi nunca me satisfazem. O que é pior. Tenho reparado, no entanto, que v. não se pronuncia sobre as revistas—género teatral muito do meu agrado—e, por isso, se não sou indiscreto, muito agradeço da sua amabilidade, a explicação desse facto que, embora custe a acreditar, me traz bastante intrigado.—Casa de v. etc., etc.—Julião da Costa.

Começando por me admirar o facto do meu Julião correspondente me conhecer o nome e a morada, acabei por confessar a mim mesmo que me lisonjeava um pouco—para que negá-lo!—esta missiva inesperada. E como me lisonjeou a distinção não tenho remédio senão ser gentil com a pessoa que tam amavelmente se me dirige, felicitando-a por, nos difíceis tempos que passam, ser possuidora dos cabedais indispensáveis a quem tem vícios tam dispendiosos como o de ver todas as peças e o de ler todos os jornais. O facto de ser curioso tambem o não inibe de entrar no seu seio. S. Pedro julgar os seus méritos dignos de tal recompensa, e acho até naturalíssimo tam pequeno defeito em quem tem meios de sobra para tê-los muito maiores—o que, de resto, não é megado.

O mau gosto de admirar as revistas é que estava quasi a não lhe perdoar se me não lembrasse ser essa, realmente, a consequência lógica da posição de safoçada que o meu consulente pode manter. Passe, por conseguinte, esse fraco e continuei a amar as revistas em quanto lhe aprouver, porque eu, como aliás toda a gente neste jornal, continuarei a detestá-las. Com efeito, meu caro revistófilo, aqui não se criticam essas coisas que por aí enxameiam com tal nome, porque reputamos a revista o mais imoral género de teatro, quando, pelo contrário, deveria ser um grande

povo do triunfo russo tem feito crer na existência duma tática mágica, cuja aplicação proporcionar-lhe, em prazo não longínquo, o triunfo operário, e tendo em conta, por último, que a esperança excessiva fundada no misterioso poder conduzir, em breve prazo, à desespesa máxima e a fazer recair a responsabilidade em outros e não em si próprios;

Não esquecendo, sem embargo, antes de resolver a situação que a Segunda Internacional criou, a burla de que foram objecto as suas principais forças, as quais, movidas por ideais, colaboraram na época da guerra, sem ter, em troca, a fortuna de preparar uma paz que correspondesse em nenhuma ordem às exigências da justiça que julgavam defender; entendendo que, pelo contrário, o Tratado de Versalhes representa a consagração histórica de todos os erros tradicionais nos povos e de todas as concepções peculiares ao regime capitalista, sem que posteriormente tenha havido qualquer acto que indique que as suas normas se hajam depurado;

Os delegados que assinam propõem o ingresso do Partido Socialista Operário Espanhol na Terceira Internacional em conformidade com as seguintes bases:

1.º O Partido Socialista Operário Espanhol reclama a sua autonomia para tudo que se refira à tática de luta, por entender que esta há de ser convencionalizada pelas situações de cada momento e a psicologia de cada povo, máxima que tem sido a inspiradora da sua nobilíssima história socialista.

2.º O Partido Socialista Operário Espanhol reclama o direito a rever nos seus Congressos, tanto a doutrina defini-

propulsor da educação popular. Nela tudo é baixo, tudo é deprimente, tudo é zero. Para se fazer uma revista como nós a aplaudiríamos seria preciso ter em alto grau o talento do comediógrafo, a inspiração do poeta, a subtilidade do prosador, fantasia, imaginação, ciência, sciência, a mordacidade do critico e a violência do panfletário. A graça e a leveza de Tibulo num peito de fundibulário. E' um trabalho difficil—creia.

No fim de contas, que se vê? A começar no próprio nome com que a designam, a revista é uma incoerência. Antigamente, sim, ela podia chamar-se assim porque era a revista dos factos ocorridos durante um ano. Agora, que surdem as duas e três por semana, são revistas, certamente, por já as termos visto e revisto noutro tempo. Tudo neste é plagiado. Personagens copiadas de aqui, coplets bitados dali, piadas lidas em almanaques antigos, tudo serve. Até a própria música é pilhada do estrangeiro, onde alguns dos revisteiros vão de quando em quando para conhecer as novidades. Depois, tudo aquilo é massador, desde as contradições da figuração à entrada das personagens; desde as pauladas das analfabetas coristas à incultura de quem lhes escreve os versos. (!)

Não é raro ver-se um quadro passado no Parnaso com dez musas em vez de nove e recheado de alexandrinos mais coxos do que as redondilhas do rei da Madureza. Nos autos de Gil Vicente que, menos luxuosos, são como que as antigas revistas de ano, há graça, há observação, há lógica; nas revistas de hoje há uma exploração infame dos baixos instintos do povo, a quem se dá frases chulas e pernas gordas de parçaria com uma literatura de corda e chinguico, que é a melhor recomendação das qualidades criadoras dos seus autores. A este povo, prevendo já por uma educação insuficiente e primitiva, e arqui-previêdo pela graça insonsa mais maliciada do compeço, dá-se tudo quanto de reles a imaginação retorcida de dois ou três melicetrefes é capaz de inventar.

E o pior é que, aceitando de tam boa vontade as boboseiras rimadas de qualquer menestrel do João do Pôrto, o público coloca-se na situação de dispensar defesa, e por tal lhe não fazemos, com o não inibe de entrar no seu seio. S. Pedro julgar os seus méritos dignos de tal recompensa, e acho até naturalíssimo tam pequeno defeito em quem tem meios de sobra para tê-los muito maiores—o que, de resto, não é megado.

Nada. Exactamente o que ela vale. Seria para desejar que todos os jornais assim procedessem, mas como infelizmente isso é impossível enquanto os jornalistas fizerem revistas, o público que os mandou vir que os ature, porque, no fim de contas, também é de tam culpa—tanta culpa como razão tinha Boileau quando dizia que um tolo em conta sempre outro mais tolo que o admira.

Eis, sr. Julião, a resposta que lhe devia. Se não conseguí corresponder à sua amabilidade, creio ter satisfeito a sua desculpável curiosidade e, por isso, me felicito.

Antero de LIMA

mitiva da Terceira Internacional como os acordos posteriores a esta.

3.º O Partido Socialista Operário Espanhol deve representar, pelo seu esforço perseverante no seio da Terceira Internacional, o propósito de unificar as forças socialistas que aspiram a conviver sob os mesmos ideais, lutando, a fim de conseguí-lo, por evitar injustificadas excomunições e debilitar dogmatismos, sendo, por conseguinte, o defensor dos propósitos que animam o Partido Socialista francês e independente alemão, e assistindo a quantos Congressos se realizem com tal propósito unificador.

A reprodução destes documentos torna bastante extensa a nossa reportagem, mas ela era necessária, não só para ficar arquivada nas colunas de A Batalha uma documentação tam interessante, como pelo facto de constituir elemento de estudo, habilitando os leitores a formar uma opinião sobre o critério dos socialistas espanhóis que procuraram dar um passo para a frente.

O debate pró e contra as duas propostas foi demorado e aguerido, recorrendo os dois campos adversários aos argumentos mais solidos e entusiasticos em defesa dos respectivos pareceres, e quando se procedeu à votação esta deu o seguinte resultado: 8.269 votos a favor da adesão incondicional, 5.016 votos pela adesão incondicional e 1.615 abstenções.

As agências, nos seus telegramas, falavam em 8.269 a favor, 5.016 contra e 1.615 abstenções, o que fazia acreditar que havia 5.016 votos contra a adesão à Terceira Internacional, o que, como se verifica, não era verdade.

Adesão dos desleais da grande

NOTAS & COMENTARIOS

Os lucros da guerra

O século (da noite) re-ferindo-se ao que chama lucrar com a entrada de Portugal na guerra, diz: «Parece que obteremos 2 por cento da quantia que a Alemanha puder pagar aos aliados».

Do que puder pagar! Ora, a Alemanha, ou melhor o povo alemão, nada pode pagar, e se alguma coisa os aliados apanharem será cousa parecida com um pataco, que, dividido por todos, dará ali coisa de 15 de centavo a cada aliado.

O nosso ressurgimento económico estava em entrar na guerra ao lado da fiel aliada, não há dúvida... Fome para o inverno

Pelo norte do país andam os nossos honrados assambradores a comprar todo o milho que encontram. Podemos, pois, contar com fome para o inverno. Este facto indignou as populações do norte e indigna toda a gente que tenha estômago e filhos. Corre o boato que perto de Seixas mataram dois dos honrados comerciantes. Não choramos. São menos dois que comemos o milho do povo. Teriam os dois comerciantes matado e filhos? E' provável. Esses chorarão as asneiras dos pais. O povo é que não pode chorar. E' humano. Ele não tem tempo quasi para chorar a sua fome e... pagar.

Cordas Já se encontraram vidros no pão

Já se encontraram vidros no pão não nosso de cada dia, também alguém achou algo de mais alvo do que a farinha. Baratas, bolor, pontas de cigarro, pedras, paus—nele tudo se tem achado. E o povo não se mexe nem por paus nem por pedras. Ontem, na padaria da rua Borges Carneiro, o nosso camarada Domingos Lopes comprou um pão de aparência normal. Continha uma corda, e tam grande ela era que quasi chegaria para a enrolar ao pescoço dos moçoalhos...

O carvão Foi já distribuído o Diário de Governo

Foi já distribuído o Diário de Governo inserindo o decreto que fixa o preço do carvão vegetal em 11 centavos o quilograma.

E' possível que durante a coisa dum mês os mestres carvoeiros apresentem o artigo. Depois, novamente a escassez, para nova subida.

Para evitar tais jogos ainda está por cima o remédio de Seixas...

Um caso inedito

Foi querelado um jornal da tarde, cujo director vai responder depois de amanhã no tribunal militar, embora haja uma lei de imprensa que estabelece que os delitos de expressão de pensamento devem ser julgados nos tribunais civis.

Trata-se do director dum jornal monárquico—A Monarquia—e é talvez por isso que é remetido a um tribunal de excepção, facto que seguramente se não verificaria se em vez de dirigir uma folha monárquica, estivesse a frente dum órgão republicano, que a moral dos homens do regime é tam avariada como isto.

Não sabemos nós, nem se nos torna necessário sabe-lo, sobre que artigo incidirá a querela. Basta-nos apenas saber que um jornalista vai responder por um delito de imprensa a um tribunal militar, expediente indigno de que não se servia a monarquia, apesar de contar no seu activo muitos atentados contra a expressão de pensamento.

Aqui fica consignada a nossa repulsa contra o ignobili expediente, que é dos mais repelentes a que temos assistido.

E se não estivéssemos habituados a ver a imprensa presenciar com a mais estóica indiferença os enxovalhos a que alguns jornais são constantemente sujeitos, estranharíamos que os jornalistas burgueses só temem solidarizar-se quando tratam de procurar resistir às reclamações dos seus assalariados, que tem ao menos a virtude de ser postas com lealdade, e que não procuram unir-se para repellar os vexames a que os submetem os governantes ou os seus delegados, com o que aliás dignificar a própria profissão.

do partido, que parece disposta a marchar com decisão para objectivos mais largos e com processos mais proficuos que os seguidos até hoje, é quasi certo que difficilmente abandonará os processos usados, pois a maioria dos seus militantes não incarna perfeitamente as intenções progressivas dos partidários, e se estes não procurarem orientar-se livremente, fora da influência da burocracia do partido, este continuará confundindo no local, fingindo incomodar os politicos e os capitalistas, porque o parecer aprovado não impõe uma orientação bem definida nem uma tática de que não se possa tergiversar.

E não todos, o que conhecemos mais ou menos o que são as multitudes e quanto os seus chefes, possuidores quasi todos dum verbo oratório mais arrebatado que sincero, são pusilânimes, podemos quasi que afirmar que esta adesão à Terceira Internacional é um simples bluff, a não ser que a massa socialista, continuando a tomar consciência do que se passa à sua volta e da missão que lhe compete, se disponha a dispensar os seus pastores, abandonando a sua situação de rebanho. Seria um progresso formidável, embora os mentores não concordem. Mas é para elle que caminhamos.

Juan de la CALLE

C. G. T.

Conselho Confederal

Amanhã, pelas 21 horas, reúne o Comité Confederal com a presença de todos os seus membros.

AQUELA GENTE DO SR. LIBERATO!

ALGUNS FEITOS DA 'BRIOSA'

Entretendo as horas de ócio
Agredindo e destruindo

O sr. Liberato Pinto, como tivesse publicado uma carta na qual se condenavam vários desmandos praticados pela companhia da guarda republicana que indevidamente se encontra instalada nas dependências do hospital de Arroios, apressou-se a enviar-nos uma carta, que lealmente inserimos, afirmando ser menos verdadeiro o que a referida carta expunha. A carta do sr. Liberato motivou a publicação de outra do sr. António Lúcio dos Santos, fiscal do mesmo hospital. Esta desmentia a do sr. Liberato.

Sabido é que a guarda republicana tem praticado as maiores tropelias, porquanto além de inúmeras agressões, bárbaras e injustificadas, ninguém lhe tira das costas o peso formidável dos crimes praticados nos Barbadinhos e na Cascaelheira, de que A Batalha largamente se ocupou e que o sr. Liberato não desmentiu, nem nos enviou então qualquer officio em que exaltasse o patriotismo da tropa que dirige. No entanto, apesar de todas estas razões, que o público bem conhece, não quisemos fazer afirmações de animo leve e fomos, portanto, ontem averiguar do caso de Arroios.

Depressa as nossas suspeitas se confirmaram e mais selvagens temos em arquivo para juntar as que já noticiámos e que não são poucas.

Obra de vândalos—Depois de destruírem, agredem quem tenta detê-los

Conversando com o sr. António Lúcio dos Santos, prontificou-se este senhor a levar-nos às enfermarias, cujas janelas deitam para a cerca onde a guarda está instalada.

Ali verificámos, por sinais bem visíveis da selvageria, que os patrulheiros do regime começaram, antes de sovar gente, por arrazar o jardim, do qual não escapou uma só flor, assim como algumas couves e hortaliças que ali se cultivavam.

Também abateram algumas acácias. Por essa ocasião, quando os selvagens abatiam as árvores, um empregado do hospital, José de Oliveira, tentou detê-los, dizendo que o não deviam fazer sem ordem da direcção do hospital. Foi o bastante para que sobre ele se lançassem gritando: «Mata, mata!», soando o capitulo Mário ou Camilo de Oliveira, a quem O Mundo de ontem chamava bruto e inextinguível republicano, excedeu-se no seu zelo republicano, prendendo José de Oliveira, que pouco depois libertou, sob a ameaça de que ia proceder contra ele.

Bastava este desrespeito à direcção e empregados do hospital para que a tal guarda que, segundo O Mundo, «cumprisse implacavelmente os seus deveres», fosse expulsa duma casa que não é sua. Mas de facto há muito que a companhia ali instalada devia ter abandonado as dependências onde está, porquanto a sua estada ali obedecia conforme o sr. Liberato o declarou, a uma conveniência de momento, devido à greve de Março, feita pelos operários da construção civil.

O espantamento de presos pre-sencado pelos doentes

A propósito da greve da construção civil, foram presos pelos humanitários guardas, alguns operários na ocasião em que tomavam, como por essa ocasião dissemos, uma refeição na sua cozinha comunista, no bairro Linhares e que depois foram conduzidos para aquele aquartelamento, onde os espantaram barbaramente.

Distinguem-se nestes maus tratos um coretoeiro que há dias foi agredido na cabeça, no Alto do Pina, por ocasião duma violência praticada pela mesma guarda contra o povo esfaumado.

Ainda por ocasião da greve, quando um soldado, cujo nome desconhecemos, tosavam a dos operários com a coronha da espingarda, esta disparou-se, indo a bala bater na parede do hospital, abaixo da janela da enfermaria de S. Lázaro.

Foram estes os «apreciáveis serviços» da guarda, quando da greve, serviços que grande número de doentes ali hospitalizados presenciou.

O reboliço de domingo passado foi provocado pela «Briosa»

No domingo passado, pelas 20 e meia horas, algumas pessoas que numa paragem, em frente do quartel, esperavam pelo eléctrico, foram provocadas por alguns guardas, que lhes chamaram vândalos. Esses indivíduos indignaram-se com o caso, o que lhes valeu serem agredidos ferozmente por algumas guardas. Junto-se mais gente, que verbalmente se comprometia de tam detestados zeladores da lei e logo, para prestígio da autoridade, saíram alguns guardas, armados, uns, desarmados, outros, que distribuíram lambada brava aos... vândalos que ali se encontravam. Os provocados foram conduzidos ao quartel, sendo um deles morto na cabeça (há testemunhas) pelo alfes que nesse dia se encontrava de serviço.

Manuel Domingos Ferreira, empregado do hospital que se encontrava na cerca, presenciando tudo isto, foi ameaçado de levar bengaladas pelo mesmo alfes, que entre várias obscenidades casereiras, proferidas alto e bom som, envolveu nas injúrias o sr. António Lúcio dos Santos, fiscal do mesmo hospital.

Iguals injúrias sofreu António Alves dos Santos, que nesse momento se encontrava presente.

As obscenidades dos guardas—O «divertimento» aos domingos

Ao visitarmos as enfermarias, inquirimos também dos doentes se era verdade ou não se ali obscenidades proferidas pelos guardas. Imediatamente nos declararam unanimemente a veracidade desse facto.

A linguagem dos soldados é baixa e repugnante e, além disso, possuem eles um gramofone, que voltam para as janelas do hospital, cujos disticos são duma indecência sem limites.

E' preciso salientar que a enfermaria das senhoras fica mesmo em frente das barracões da guarda. Vê-se, pois, que propositamente os senhores soldados praticam tais actos.

O divertimento dos soldados ao domingo é esperarem que alguma pessoa desprevenida passe sem tirar o chapéu à bandeira, no momento de arrear. Quando algum desgraçado não se des cobre, saltam-lhe em cima como feras e malham até não poderem mais.

E' assim que eles querem arranjar prestígio para o farrapo a que chamam o símbolo da pátria.

As obras cessaram por ordem do capitão e nunca por falta de verba

O sr. Lúcio dos Santos informou-nos que na ocasião em que a guardas, ali se instalou as obras estavam paradas devido à greve e não por falta de verba. De resto, como o tempo combinado sobre a permanência ali de semelhantes selvagens era apenas de quinze dias, quando a greve terminou as obras prosseguiram ainda por alguns dias. Porém, o capitão Oliveira foi, a pouco e pouco, correndo com os operários, até que as obras nos ditos barracões, que podiam já estar concluídas, tiveram que ser suspensas.

O encargo das obras, com quem falámos também, contou-nos um caso edificante.

Nun dos barracões havia uma parte onde o encarregado guardava alguns materiais. Essa dependência estava fechada à chave. Um belo dia, porém, viu o dito encarregado, com espanto, que a dependência tinha sido aberta e que tintas e outros materiais se encontravam já fora espalhados.

São estes factos que apontamos ao público, por amor à verdade e que constituem, no respeitante à nossa parte, a exteriorização dos nossos inconscientes factos.

Estas famosas façanhas são o resultado das adulações continuas que jornais e governos constantemente tecem a uma corporação que se vai tornando cada vez mais odiosa.

E' assim também que nós bem informamos o nosso público, vendo, verificando.

Bastantes testemunhas de tais heróismos possuímos, cujos nomes viria a lume logo que isso se torne necessário.

Preguntava ainda O Mundo de ontem: «Que faz a companhia da guarda, afinal, para merecer tais odios?»

Apenas isto.

Acha talvez O Mundo pouco, porque estamos em radioso regime republicano, mas se tais selvagerias se praticassem no tempo da omissão, como é de estigmatizaria nos seus mais vistosos en-leles!

GREVE DE CRIADOS

Como os destinos das nações podem depender dum almogá

SPA, 17.—Um incidente curioso ocorreu ontem no hotel em que se hospedava a delegação inglesa. Revoltados por não terem recebido gorjetas, os criados do hotel declararam-se em greve dizendo que não serviriam mais os delegados.

Os ingleses ter-se-iam, portanto, encontrado na impossibilidade de almoçar, se o governo belga não tivesse entregado imediatamente a soma de oito mil francos ao pessoal.

Animados por este primeiro exito, os criados reincidirão à hora do chá e durante duas horas.

Lloyd George e os seus colaboradores tiveram que esperar o seu chá. Foi necessária uma nova intervenção do secretário belga da conferência para resolver este conflito.—Rádio.

Em que ficamos?

O que diz um deputado italiano

LIMA, 17.—O sr. Dugoni, um dos deputados italianos que foi há pouco à Rússia, trouxe a impressão de que Lénine é um idealista de boa-fé e que as suas teorias são tam applicáveis na Rússia como noutra parte.—Rádio.

União dos Sindicatos Operários

Conselho de delegados

Conforme dissemos, reuniu anteontem o conselho de delegados deste organismo, estando presentes vinte e dois delegados representando vinte sindicatos. Antes da ordem dos trabalhos, o delegado do sindicato dos Tecidos de Seda comunicou que a sua classe se encontra em greve por aumento de salário, pedindo o auxílio moral e material dos sindicatos representados.

Carlos de Araújo, refere-se aos mandatos sofridos pelos presos que a polícia acusa de responsáveis pela morte do juiz Pedro de Matos, protestando contra esse facto, protesto esse que é aprovado por todos os delegados presentes. Alfredo Pinto refere-se à greve do Pessoal da Imprensa Nacional e da Casa da Moeda, censurando os governantes porque não tem atendido à miséria por que essas classes estão passando, assim como se refere a últimos casos passados em Setúbal, devido à ganância dos assambradores, enviando um protesto para a mesa contra a forma como as autoridades se conduziram na defesa dos envenenados e ladrões do povo.

O secretário geral refere-se aos casos passados com os Sindicatos dos Manufatores de Borracha e do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, resolvendo-se que esses sindicatos continuem dentro deste organismo. Leram-se credenciais dos sindicatos dos Caixeiros de Lisboa, Carris de Ferro e dos Manipuladores de Pão, nomeando delegados, respectivamente, os camaradas Augusto Ferreira Lopes, Conselheiro da Costa, António Ferreira, Abílio Marques, Francisco Domingos Vasques e António Marquês Dinis.

Na ordem dos trabalhos também estava incluída a discussão do relatório da comissão administrativa transacta, que o Conselho resolveu, por requerimento de Delfim da Silva, ficasse, para outra reunião convocada especialmente para esse fim. Seguidamente o Conselho ocupou-se de uma moção apresentada na anterior reunião, e que, devido ao adiantado da hora, ficou para nova reunião, que foi a que antecedeu se realizou.

A moção é do seguinte teor:

Considerando que a U. S. O. necessita desenvolver a sua actividade, como lhe compete como organismo de resistência; Considerando que o seu não desenvolvimento é em parte devido à falta de escrituração, pelo motivo dos membros das comissões não terem tempo a noite de arcar com esse serviço;

Considerando que a U. S. O. necessita ter alguma permanência que trate da sua escrituração e ainda de outros serviços de que precisa este organismo;

Considerando que é ao secretário geral que compete este lugar, propõem:

1.º Que seja convidado o secretário geral a tomar conta deste encargo;

2.º Que o seu salário seja pago pela tabela da sua classe. O delegado do Sindicato da Construção Civil, Alexandre Assis.

Usaram da palavra muitos delegados, manifestando-se todos eles de acordo, sendo aprovada por unanimidade, com um aditamento para que a comissão administrativa fixe o ordenado dessa camarada.

Procedeu-se à nomeação de um delegado ao Conselho Confederal da C. G. T., recaiando no camarada Alexandre Assis. Para 2.º secretário da mesa do Conselho foi nomeado o camarada Augusto Ferreira Lopes. Como a hora fosse adiantada suspendeu-se a sessão, para prosseguir na presente semana em dia que a comissão administrativa resolver.

O castigo de um abuso

Entre a informação da Câmara Municipal, aparece-nos esta notícia:

Por sentença de 10 de Maio último do Juiz de 1.ª instância, foi julgada procedente e provida a acção da Câmara contra Francisco Pereira Cacho, por estar fazendo uma construção sem licença nos terrenos da Quinta de Fátima e condenado o réu a demolir a mesma construção no prazo de 10 dias, e a reportar tudo ao estado anterior. Tendo terminado no dia 10 do corrente o prazo em que devia ser feita a demolição, vem que esta fosse executada ou sequer iniciada, a Câmara pelo serviço do conteúdo, em conformidade com o § 6.º do art. 1.º do decreto n.º 32, de 30 de Setembro de 1914, vai requerer ao referido juiz para ser investida na posse da obra para o efeito de a demolir.

A falta de habitações é o que nos todos bem sabemos. Mas as inteligências que estão na Câmara estão dispostas a fazer demolir a casa que o sr. Cacho abusivamente fez construir.

«Ora não seria mais inteligente e humano dá-lo como moradia gratuita a tantos desgraçados que dormem por aí ao relento?»

Era um castigo à altura...

Vida cara e difícil

Pão impróprio para consumo

Os agentes do ministério da Agricultura Carlos Anhão e José Joaquim Pina, coadjuvados pelo guarda 1676, da esquadra de Arroios, procederam ontem, na padaria da Avenida Almirante Reis, 86, pertencente à Companhia Industrial Portugal e Colónias, de que é caixeiro Manuel Novo, à apreensão de 180 quilos de pão, que estava mal cozido, pagando a multa de 50\$40.

O pão apreendido foi mandado ao forno e depois vendido ao público.

Bacalhau pôdre

Os mesmos agentes de fiscalização, auxiliados pelos guardas 114 e 1819, da esquadra do Alto do Pina, apreenderam 23 quilos de bacalhau impróprio para consumo, na mercearia de Mariano Frias Barbosa, da rua Morais Soares, 83, que o vendia a 1\$40 o quilo.

Leite adulterado

Os agentes de fiscalização José António Rodrigues e José Rodrigues Lourenço, prenderam Carolina Augusta, por andar a vender leite adulterado.

Federação Nacional das Cooperativas

Na sua primeira reunião, a direcção desta federação resolveu avistar-se com o ministro da agricultura, logo que o ministério esteja constituído, a fim de acordarem na maneira de serem distribuídos pelas cooperativas da província os géneros tabelados, e muito principalmente o açúcar.

«A Batalha» em Olhão

Deixou de ser correspondente deste jornal em Olhão o operário Augusto Cesar da Silva, que vem de ser substituído por um outro camarada indicado pela União dos Sindicatos Operários daquela vila.

AS GREVES

Pessoal da Imprensa Nacional

Firmado na razão que lhe assiste e que tem sido reconhecida pelas entidades que superintendem nos destinos do país, o pessoal da Imprensa Nacional conserva-se na mesma atitude, aguardando a acção do futuro governo no sentido de atender as suas reclamações.

A propósito do decreto publicado ontem nos jornais, e que os mesmos dizem ter sido assinado antecede o estabelecimento que até 31 de Dezembro de 1924 os vencimentos de actividade, para o cálculo dos da reforma, de que trata o artigo 437.º do regulamento da Imprensa Nacional, serão substituídos pelos vencimentos que o empregado auferir na ocasião da reforma, informa-nos o comité da greve que o caso nada tem com as reclamações que levaram o pessoal à greve.

Cabouqueiros e fabricantes de cal

Continua inalterável a cheia de entusiasmo a greve destas classes.

A comissão de negociações tem recebido adesões de vários industriais.

Resolveram estas classes oficial à Associação de Classe dos Condutores de Carroças para que a mesma apele para os seus componentes não se prestarem a transportar material das pedreiras e fornos de cal para as obras, acompanhadas da polícia, o que representa uma falta de solidariedade nas classes trabalhadoras, o que é para lastimar. Esperam, pois, ser ouvidas estas classes pela Associação de Condutores de Carroças.

Hoje reunem, pelas 15 horas, os operários grevistas nas secções sindicais da Charneca e Alto do Pina, e na Associação pelas 17 horas.

Pede-se que ninguém falte, dada a importância dos assuntos a tratar.

Corticeiros de Belém

Para tratar do conflito da casa Remos, reuniu a secção dos operários corticeiros de Belém. Ficou resolvido que os operários de toda a área não abandonassem o trabalho, e auxiliem os grevistas da referida fábrica até ficar solucionado o conflito, e participar à Federação o estado do movimento, para que o auxílio se estenda a todo o país, visto a grande intransigência do industrial citado.

Tecelões de Seda

Esta classe, encontra-se há cinco semanas em luta reclamando aumento de salário, e embora seja uma indústria de luxo, os operários nela empregados, trabalhando de empreitada, auferem salários inferiores às outras classes em que o regime de salário é de jornal.

Embora um dos industriais, Carlos Abranches, tenha tentado por diversas formas quebrar o moral da classe, ela continua sem nenhuma defeção.

A associação de classe realiza nos dias 24 e 25 do corrente um sarau, cujo produto é destinado a auxiliar os grevistas.

Pessoal da Casa da Moeda

Mantem-se o movimento com a mesma energia que nos dias anteriores.

Apezar de alguns jornais dizerem que há secções postas em laboração por militares do P. A. M., o pessoal declara que em nada os prejudica; pelo contrário ainda lhes dá mais força e coesão para prosseguir na luta até à vitória final, tanto mais que já sabem a milhares de escudos os prejuízos só em valores particulares cujos únicos responsáveis são o administrador geral e o maquinista Cris que não tem escrupulo em pôr indivíduos inexperientes a trabalhar só com a mira de traír o pessoal.

O pessoal envia-nos a seguinte comunicação:

«Camaradas: o vosso Comité saudava pela vossa firmeza e coesão e não desanimais porque a vitória está do nosso lado.

Viva a greve do Pessoal da Casa da Moeda! — O Comité.»

Reclamações corporativas

Classe dos chauffeurs

Com grande concorrência, reuniu a noite passada a Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal, votando por unanimidade a greve geral a começar amanhã, sendo deliberado que todos os chauffeurs vão espontaneamente à Associação entregar as suas cartas, o que no fim da assembleia bastantes já o fizeram.

Ficou em sessão permanente, e, segundo a atitude que os patrões tomarem, deliberar em definitivo.

Hoje será distribuída uma proclamação à classe e amanhã um manifesto ao público, elucidando-o dos motivos que levaram a mesma classe a chegar a meios extremos.

INVENTOS SINDICALISTAS

União das J. S. de Portugal. — Reúne hoje, pelas 14 horas, a comissão administrativa.

Núcleo do 1.º Bairro. — Convida-se a reunir hoje, pelas 14 horas, a comissão da reunião a realizar em favor do coife deste núcleo.

Convidam-se também a comparecer na sede do núcleo os camaradas indigentes para delegados ao congresso.

Núcleo da Indústria do Vestuário. — Reúne hoje, pelas 18 horas, a comissão reorganizadora, a fim de resolver sobre assuntos da máxima importância para a vida deste núcleo.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Sindicato Único da Construção Civil de Alameda. — São avisados os camaradas que fizeram parte da direcção de 1919 e os que fazem parte da actual, a comparecer na sede do Sindicato, hoje, domingo, 18, pelas 17 horas, para se tratar de um assunto urgente.

É necessária a comparencia do camarada Zacarias Pinho.

Igualmente se pede a comparencia dos camaradas Cecílio de Sousa, Amaro Trindade e João da Lousa.

NO PORTO

A dos manufatores de calçado alastra — Violências policiais e postestas

PORTO, 16. — C. — Conforme o telegrama expedido há nove horas da noite, napresença do redactor principal de A Batalha, mas que não chegou — não se sabe porque — a tempo de sair no número de ontem, a greve dos manufatores de calçado é total, alastrando-se de preferência, a Pedras Rubras, Vilar do Pinheiro e Penafiel.

Na reunião magna da classe dos sapateiros em luta, tem-se discutido acaloradamente as violências da guarda republicana, que assaltou a Associação dos Manufatores de Calçado de Penafiel, prendendo os delegados que daqui foram aquela pequena cidade além de outros, que se encontravam presentes. Estas acções da guarda, tem-se repetido, embora em pequeno ponto, efectuando-se novas prisões, motivo porque nas reuniões magnas de ontem os grevistas renovaram os seus protestos. Como uma comissão se avistasse com o governador civil, dando-lhe conta da designação da classe e reclamando a libertação dos seus camaradas presos em Penafiel, parece que o chefe do distrito, accedendo ao pedido justo, mandou pôr em liberdade os detidos, os quais, segundo informes, são substituídos por outros...

A assembleia magna de ontem ocupou-se também da insolência do chefe Carvalho para com Francisco Pereira Alves, acusado de ter, depois de ameaçado pelo industrial Costa da rua do Almada, dado uma bofetada neste, como defeza. O aludido chefe Carvalho, da polícia, pretendendo, à força, que Francisco Pereira Alves declarasse que fora ele quem deu uns tiros, nos acontecimentos da rua do Almada, e, portanto, querendo-o obrigar a confessar que vinha munido de pistola, ameaçou, estupidamente, o preso, insultando indecentemente, chamando-lhe os piores nomes.

E como a vítima fizesse sentir que se tal crime cometesse, tomaria inteira responsabilidade dos seus actos, não tendo precisão de os ocultar, o tal chefe Carvalho, espuma os cantos da boca, incoerente-se para bater no interrogado, não chegando a pôr em prática os seus intentos, talvez devido a temer uma condigna resposta, apesar do perseguido estar, a num covil de feras.

A assembleia deliberou levar estes factos ao conhecimento de quem de direito, depois de haver lavado a sua maior repulsa contra semelhante processo inquisitorial, que aparelha com os usados no Eden — teatro — combatidos pelos democratas.

A comissão encarregada de se avistar com os industriais já tem colhido bastantes adesões à tabela, esperando, muito em breve, que o termino seja um facto. Tem-se realizado, todos os dias, reuniões, que decorrem entusiásticas.

Os delegados do pessoal da fábrica «Portugal» conferenciaram com o seu proprietário, entregando-lhe a reclamação. Ficou de dar uma resposta ainda esta semana.

Segundo uma nota policial, os industriais, no intento de provocar e justificar as iras dos civicos ou dos pretoriais guardas, reclamaram do chefe do burgo medidas atinentes à garantia da liberdade de trabalho, pois os grevistas, na opinião daqueles senhores, exercem coacções, impedindo qualquer tração dos espiritos fracos. Como é natural, prometteu-se remediar o caso. Contudo, a solidariedade mantém-se.

EM GUIMARÃES

Greves solucionadas

GUIMARÃES, 15. — C. — Terminou a greve da fábrica da Avenida, tendo já o pessoal retomado o trabalho.

— A greve dos cutileiros está solucionada, com 80 % de aumento, começando a vigorar na próxima semana. Os industriais parece que tentaram brincar com os operários, mas estes fizeram-nos entrar no acordo, o que foi bem melhor.

— Também está terminada a greve dos alfaiates e costureiras, com a vitória de 50 % sobre os salários actuais, tanto na empreitada como no trabalho a dia.

COLUNA ESPERANTISTA

Laborista Esperanto Society. — (Nova Horizontes). — Realiza-se inadiavelmente hoje, pelas 20 horas, na sede da Associação de Classe dos Fabricantes de Armas e Officinas Accesorias (Póssio de Arsenal do Exército), a inauguração desta sociedade esperantista e da sua respectiva bandeira, com a presença de delegados das suas comissões, bem como representantes do jornal A Batalha e da U. S. O.

Ferão uso da palavra os seguintes oradores: Emílio Póssio, Nogueira de Brito, Sebastião de Campos, Perito de Carvalho, Manuel Ribeiro, Sebastião Eugénio e outros.

A vida-se por este meio o operariado local a assistir a esta tão oportuna festa, porque ela marca o inicio da nossa emancipação.

A inscrição para sócios continua aberta.

Nos operários sem trabalho

A comissão de admissão e transferência de operários pede-nos a publicação do seguinte:

«Esta comissão precisa de operários pedreiros e carpinteiros para umas obras de reparação do ministério do trabalho. Os pretendentes queiram apresentar-se na sede desta comissão pelas 9 h 15 horas de amanhã.»

Cadernetas perdidas

O camarada David Cascalheira perdeu há dias oito cadernetas por chancelar, com bonus dentro, cujos números são 841, 1.031, 1.111, 2.265, 3.371, 3.740. Pede a quem as tenha encontrado, o favor de as enviar para esta redacção.

Festejos em Rigos

No recinto do quartel Guilherme Fernandes realizam-se, durante o mês de Agosto próximo, caprichosos festejos organizados por uma grande comissão de senhoras e cavalheiros, residentes na Ribeira de Alges, auxiliada pelo comércio local, em honra do corpo voluntário da salvação publica e de homenagem ao seu organizador e chefe sr. João Silva, que nos dizem ser merecedor da homenagem que os moradores de Alges lhe vão promover, oferecendo o produto dos festejos, que constarão de quermesse, tómbola, espectáculos ao ar livre e exercícios desportivos, ao coife da altruista instituição.

A BATALHA em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim Pimentel.

TRINDADE

TODAS AS NOITES

a formidável revista

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

Chá e Torradas

A guerra vermelha

Não se confirma que os russos aceitem as condições de Lloyd George

LONDRES, 17. — Não se confirma a notícia de que os soviets russos tenham aceitado a nota de Lloyd George, sobre relações comerciais e armistício com a Polónia. Parece que os russos sugerem a ideia duma conferência em Brest-Litowsky em vez de Londres. — Rádio.

Os bolchevistas a poucos quilómetros de Vilna

LONDRES, 17. — Notícias de procedência lituana dizem que as hostilidades entre lituanos e polacos começaram em Landwarova, a 16 quilómetros a oeste de Vilna. Os bolchevistas acham-se apenas a alguns quilómetros desta cidade. — Rádio.

A opinião polaca favorável à paz

LONDRES, 17. — Em presença da grave situação na linha de batalha polaco-bolchevista, a opinião pública polaca parece resignada a aceitar um acordo. Nas deliberações do governo depois da volta de Galesky a Varsóvia terminaram por a aceitação das condições enumeradas na nota do governo britânico. O gabinete de Varsóvia fez conhecer esta sua adesão aos governos aliados. — Rádio.

Na Alemanha

Os revolucionários tem entendimentos com a Rússia

BERLIM, 17. — O antigo comissário de Berlim Eichhorn declarou diante dos radicais socialistas por ocasião douse meeting que havia ligações entre os socialistas alemães e os revolucionários russos. Os delegados independentes e os comunistas tinham partido para Moscovo para preparar o futuro congresso. As classes médias e os jornais da maioria socialista dizem ser sua convicção que o irradiamento de Kautsky e Hilferding do partido socialista independente foi efectuado em obediência aos desejos dos revolucionários russos. — Rádio.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico. — Devem hoje comparecer na sede deste Sindicato, às 12 horas, todos os camaradas que foram nomeados para a nova comissão administrativa, para a reunião de amanhã, e o órgão da Solidariedade, a fim de tomarem posse dos seus cargos e lavrarem o respectivo termo.

Devem assistir a esta reunião os secretários administrativos das respectivas secções do Sindicato.